

INVESTIGAÇÕES INICIAIS PARA A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE DANÇA

ROBSON BORDIGNON PÓLVORA¹; **DANIELA LLOPART CASTRO²**; **RAMON DE OLIVEIRA GRANADO³**; **JOÃO LUCAS DA CRUZ⁴**; **JOSIANE FRANKEN CORRÉA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – robsonpolvora@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielallopactro@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – r.o.g_20@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – jaozerarasta@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar as propostas de dois grupos de Dança que foram criados em ambientes universitários, no intuito de auxiliar na consolidação da ideia de criar um grupo de Dança ligado ao COREOLAB – Laboratório de Estudos Coreográficos¹.

Nesse sentido, tem-se como inquietações iniciais: quais são os objetivos dos grupos universitários de Dança? Quais são os valores que estão atrelados a seus trabalhos? Quem pode integrar esses grupos?

Assim, para traçar uma busca por recortes mais precisos, os quais estivessem associados a alguns dos objetivos que caracterizam a extensão universitária, estudou-se a criação e o modo de funcionamento dos seguintes grupos: *Grupo Universitário de Dança – GRUD*, da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS) e *Dança, Expressão e Ritmo*, da Associação Brasileira de Ensino Universitário (Belford Roxo, RJ).

Acredita-se que a investigação desses grupos poderá fomentar a discussão sobre a criação de um grupo próprio, além de contribuir na divulgação das práticas artísticas estudadas.

O estudo destes grupos iniciou na disciplina Pedagogia da Dança III do Curso de Dança – Licenciatura, da UFPel, a partir de um trabalho que objetivava investigar os espaços não formais de ensino que desenvolvem trabalhos artísticos com Dança. Como o primeiro grupo pesquisado foi o GRUD, vinculado a um curso de graduação em Educação Física, seguiu-se o mesmo padrão para a escolha segundo grupo.

Logo, ao tomar conhecimento dos objetivos previstos no Projeto de Extensão COREOLAB, essa discussão desdobrou-se na pesquisa aqui apresentada.

Tendo ciência da importância do fazer artístico em Dança, existe a preocupação em abordar essa temática no que diz respeito à necessidade de ampliar horizontes em relação à prática da Dança. Com isso, esta pesquisa pretende trazer um panorama das propostas de trabalho em Dança desenvolvido por grupos universitários vinculados a cursos de Educação Física, a fim de buscar uma base para a formação de um grupo fundamentado nos objetivos e conteúdos específicos de curso de Dança - Licenciatura.

2. METODOLOGIA

¹ Projeto de Extensão vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação da Professora Josiane Franken Corrêa. O mesmo “carrega em si propostas de vivências, produção e fruição artísticas” objetivando “aproximar a sociedade local do espaço da Universidade” (LADEIRA; CAMPOS; ROCKENBACK; CORRÊA; HOFFMANN. 2015. p. 170).

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, baseada na consulta em fontes bibliográficas, as quais trazem o respaldo que serve para analisar as configurações e objetivos de grupos universitários de Dança.

A partir da escolha dos dois grupos de Dança mencionados anteriormente, foram pesquisados artigos que tratavam das práticas destes grupos e analisados aspectos como: quais gêneros de Dança são praticados, como são organizadas as aulas dos grupos pesquisados e qual é a finalidade de cada grupo.

Além disso, foi realizada uma pesquisa documental, que possibilitou a consulta de registros em *sites* de instituições federais e o embasamento de conceitos acerca dos vínculos que ligam os grupos de Dança às Universidades. Sobre isso, GIL (2008. p.166) informa que faz parte da pesquisa documental os “registros cursivos, que são persistentes e continuados”, e continua dizendo que “exemplos clássicos dessa modalidade de registro são os documentos elaborados por agências governamentais”.

3. CRIANDO UM GRUPO DE DANÇA NA UNIVERSIDADE

Através de artigos que abordam o trabalho de grupos universitários de Dança, foram buscados aspectos que trazem informações acerca da criação, organização de aulas e ensaios e as possíveis situações que permitem a manutenção de suas propostas, abordando assim um panorama geral sobre os mesmos. Por isso, este momento da pesquisa traz algumas características básicas que definem o trabalho realizado com Dança e como essa arte está sendo abordada dentro desses grupos.

Os grupos pesquisados foram: *Grupo Universitário de Dança - GRUD*, da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS) e *Dança, Expressão e Ritmo*, da Associação Brasileira de Ensino Universitário (Belford Roxo, RJ).

O primeiro grupo investigado foi o *Grupo Universitário de Dança (GRUD)*, vinculado à Escola Superior de Educação Física da UFPel, coordenado pela Professora Maria Helena Klee Oehlschlaeger². Este grupo configura-se como um Projeto de Extensão, alocado na Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, segundo os dados colhidos no Portal UFPel³ (2016), o projeto “objetiva divulgar e promover a dança na comunidade e na universidade”. Esta mesma fonte nos indica que por se tratar de uma ação extensionista, o grupo “conta com a participação de acadêmicos de Educação Física, de Direito e egressos assim como representantes da comunidade”, ou seja, permite a relação entre a universidade e a comunidade não acadêmica do município de Pelotas RS.

O *GRUD* desenvolve composições coreográficas de diversos gêneros, como por exemplo: Dança contemporânea, jazz, sapateado americano, improvisação, entre outros. E costuma representar a Universidade Federal de

² Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - UFPel (1984), especialização em Ginástica e Saúde pela UFPel (1985), mestrado em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel (2002) e Doutorado em Saúde e Comportamento pela UCPel (2014). Professora titular da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas desde 1991. Coordena o Projeto de Extensão GRUD (Grupo Universitário de Dança da ESEF/UFPel), desde 1993. Link: <http://buscatalogica.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779831A6>.

³ Link: <http://portal.ufpel.edu.br/>.

Pelotas de formas variadas, como por exemplo, participando de mostras, festivais competitivos estaduais e nacionais, eventos da cidade e em âmbito acadêmico.

Para tanto, aproveita-se dessas oportunidades como meio de aprendizado, acreditando que na participação de festivais, os bailarinos obtêm novas experiências.

A participação do GRUD no 12º Dança Bagé surgiu da necessidade de realizar um intercâmbio entre bailarinos e profissionais promovendo aos integrantes do grupo novas experiências, novos olhares e atualização na área, assim como dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela ESEF/UFPel (OLIVEIRA, A.V. SILVA, M. T. OEHLSCHLAEGER, M.H. K. 2015, p. 519).

O outro grupo que também segue esse padrão é o *Dança, Expressão e Ritmo*, criado no espaço universitário da UNIABEU (Associação Brasileira de Ensino Universitário) em Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro. Amaral afirma que

A criação oficial do grupo ocorreu no segundo semestre do ano de 2012, ao se tornar um projeto vinculado ao PROBIN (Projeto de Bolsa de Estudos e Iniciação Científica), com intenção de representar e divulgar a Faculdade de Educação Física em eventos internos e externos à IES (Instituição de Ensino Superior), além de apresentar trabalhos científicos oriundos das situações-problema ocorridas no dia a dia do grupo neste tempo em que o mesmo existe no espaço universitário (AMARAL. 2014, p. 67).

Esse grupo traz como sua proposta a formação técnica da Dança, também no intuito de se envolver em competições e festivais, assim como, participar de apresentações, as quais permite a representação do Centro Universitário nos mais variados eventos, sejam eles internos ou externos.

No ano de 2014 o grupo passou por significativas modificações, as quais envolvem a substituição de monitores e a reestruturação de algumas ações que o projeto abarca. Assim como aponta a nova tabela de ações do grupo *Dança, Expressão e Ritmo*, no ano de 2013.1, quando o projeto se iniciava os gêneros dançados eram: Balé Clássico, Jazz, Dança Moderna e Sapateado. No entanto após essa nova estruturação, o grupo manteve-se na modalidade Dança Livre (AMARAL, 2014, p. 73).

O mesmo possui um diferencial se comparado ao *Grupo Universitário de Dança – GRUD* da ESEF UFPel, pois desenvolve trabalhos com duas turmas simultaneamente. Na primeira turma do *Dança, Expressão e Ritmo*, encontram-se os alunos iniciantes, já na segunda turma, estão os participantes que já possuem maior experiência com Dança, e assim constituem o grupo que faz as apresentações oficiais.

O GRUD, por sua vez, é constituído por uma turma única, a qual estão inseridos todos os bailarinos – desde iniciantes até alunos mais experientes. A partir das necessidades de cada proposta coreográfica, são selecionados alguns dos integrantes para compor o elenco do trabalho. No entanto, para as coreografias de grupo, todos os alunos estão integrados.

4. CONSIDERAÇÕES

Em uma visão ampla acerca das pesquisas sobre os grupos universitários de Dança GRUD e *Dança, Expressão e Ritmo*, pode-se considerar que cada qual

possui suas singularidades, sejam elas relacionadas à representação da sua instituição de ensino, à estruturação de aulas ou até mesmo à fruição da arte. No entanto todas contemplam o objetivo de levar a Dança até o “quintal” da população, oportunizando a prática artística.

Nota-se que existe esforço e estudo para abordar essa arte de forma fundamentada. Suas investigações para futuras criações geralmente abordam temáticas que instigam o pensamento reflexivo sobre situações ou acontecimentos sociais, aproximando-se de pesquisas artísticas de Dança que tem como mote criador o uso de narrativas, trabalhadas de diversas maneiras.

Dessa forma, é possível observar que há singularidades, como também recorrências nas configurações que organizam os grupos estudados. Este fato demonstra a relevância em realizar pesquisas de práticas já existentes para dar base à idealização de um grupo de Dança que melhor se adeque ao contexto e às propostas do Projeto de Extensão COREOLAB.

Também, acredita-se que a concretização desta ideia poderá fortalecer o contato da comunidade não acadêmica com a Dança, possibilitando a apreciação de composições coreográficas e espetáculos de Dança, assim como já ocorre e contextos dos grupos pesquisados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, B. P. C. L. Grupo Dança, Expressão e Ritmo no espaço universitário: quando gerenciar um grupo significa modificar ações. **Gestão & Sociedade**: Revista de Pós-Graduação da Uniabeu, v. 3, n. 1, p. 66-75, 2014.

OLIVEIRA, A.V. SILVA, M. T. OEHLSCHLAEGER, M.H. K. GRUD no 12º Dança Bagé. In. **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**. 2., Pelotas. 2015. Anais do Congresso de Extensão e Cultura: memórias e muitos tempos. Pelotas: UFPEL, 2015, p. 518-521.

CENTRO DE ARTES. **Dúvidas Frequentes**. Câmara de Extensão. Acessado em: 18 mai. 2016. Online. Disponível em: <<https://camaradeextensaoca.wordpress.com/duvidas-frequentes/>>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

LADEIRA, J. C. P. CAMPOS, L. R. ROCKEMBACK, M. CORRÊIA, J. F. HOFFMANN, C. A. Coreolab: a importância da extensão, relação e troca entre os saberes da comunidade e universidade. In. **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**. 2., Pelotas. 2015. Anais do Congresso de Extensão e Cultura: memórias e muitos tempos. Pelotas: UFPEL, 2015, p. 170-173.

UFPEL. **Ações extensionistas**. Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREC. Acessado em: 18 mai. 2016. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-aprec/acoes-extensionistas/>>.

_____. **Extensão Universitária**. Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREC. Acessado em: 18 mai. 2016. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-aprec/extensao-universitaria/>>.